

AS RESERVAS EXTRATIVISTAS E SUAS PECULIARIDADES, UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Rogério Delbone Haddad¹, Maria Irene D. Haddad², Andreia Cristina Siqueira³, Andressa Sales Coelho⁴, Rubens Riscala Madi⁵

¹Doutorando em Saúde e Ambiente/Universidade Tiradentes/Aracaju/SE e Professor IFRO - Rondônia

^{2,3}Mestrando em História e Estudos Culturais/Universidade Federal de Rondônia

⁴ Pesquisadora e Professora da Universidade Tiradentes e Instituto de Tecnologia e Pesquisa

⁵ Pesquisador e Professor da Universidade Tiradentes e Instituto de Tecnologia e Pesquisa

Resumo:

Na Amazônia, no contexto de algumas iniciativas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável se mostram dissociados de um olhar sobre a saúde e meio ambiente. A provável “invisibilidade” das inter-relações envolvendo as formas de intervenção nos ambientes naturais, os processos produtivos, a organização social e as questões de saúde, podem ser parte da explicação da ausência de uma visão integral. Neste sentido busca-se compreender como são percebidas as inter-relações entre os aspectos de saúde, ambiental e os modos de vida, por parte de populações extrativistas que vivem na Amazônia no Estado de Rondônia, e que constituem alvo de políticas públicas inspiradas em princípios baseados no conceito de desenvolvimento sustentável.

Autorização legal:

Foram observados os aspectos éticos que regem pesquisas com seres humanos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes (UNIT), com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 64630717.4.0000.5371 e Registro Número 6664339 e Autorização Número 55719 para Atividades para finalidade científica junto ao ICMBIO.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Planejamento; Políticas Públicas.

Apoio financeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Introdução:

Este estudo analisou um conjunto de informações socioeconômicas sobre as Reservas Extrativista Federais do Rio Cautário e Reserva Extrativista Lago do Cuniã, localizadas nos municípios de Guajará-Mirim e Porto Velho ambas no Estado de Rondônia. São Reservas de proteção ambiental geridas pelo ICMBIO Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que acompanha e planeja as estratégias para a efetivação de políticas públicas para os povos das florestas, os seringueiros, que após os ciclos da borracha ficaram as margens da pobreza, a mercê da sociedade, e que a partir de lutas principalmente nos estados do Acre e Rondônia, se organizaram na busca de elementos para a criação destas áreas com o objetivo de mantê-los na floresta e usando a terra como meio de sobrevivência.

Não se pode pensar a relação entre os três elementos, dissociados, “Saúde, Ambiente e Desenvolvimento” quando busca o desenvolvimento sócio ambiental voltado para a sustentabilidade, em especial quando referimos a população que vive nas reservas extrativistas, os seringueiros, pois as dificuldades são extremamente grandes, a falta de políticas públicas voltadas para o homem da floresta são insuficientes devido à complexidade da região, pois as populações das RESEXs precisam ter condições básicas de sobrevivência para que possam permanecer na floresta e não se aventurar em migrar para as cidades e grandes centros, como aconteceu no passado com os nordestinos.

Desta forma é fundamental repensar o planejamento e desenvolvimento dos sistemas de sustentabilidade ambiental e econômica, visando a sobrevivência com dignidade desta população, implementando estratégias para a conservação dos recursos naturais e a diversidade sócio ambiental.

Nesta perspectiva a importância desta pesquisa foi as inter-relações, envolvendo as formas de intervenção nos ambientes naturais, os processos produtivos, a organização social e as questões de saúde, sob um olhar integral.

Quanto ao desenvolvimento, desenvolvido por Amartya Sen (2001), particularmente interessado em avaliar o impacto da dinâmica socioeconômica na vida dos seres humanos, assim, um dos objetivos essenciais da atividade econômica deve ser a busca da melhoria das condições de vida e esta melhoria torna-se parte integrante do conceito de desenvolvimento. Na medida em que o desenvolvimento deve se preocupar com a realização de uma vida melhor, o foco da análise, segundo o autor, deve incluir a natureza da vida que as pessoas vivem, para o que se torna necessário incorporar elementos que possibilitem avaliar a qualidade de vida, além daqueles comumente utilizados que oferecem medidas meramente quantitativas.

E nesta perspectiva é fundamental que haja uma reincorporação das questões do meio ambiente nas políticas de saúde, e a integração dos objetivos da saúde ambiental numa ampla estratégia de desenvolvimento

sustentável. Uma abordagem mais integrada, com mecanismos interacionais, que possibilitem um diálogo amplo entre as partes, para a conquista de melhores condições de vida para os seringueiros, reivindicando maior atenção com os aspectos humanistas, democráticos e participativos nas políticas públicas, efetivando neste sentido as incorporações e interlocuções da Agenda de 2030 (ONU, 2015).

Metodologia:

Realizou-se um estudo de campo do tipo transversal e descritivo, com abordagem mista. O local do estudo da pesquisa foram as Reservas Extrativistas Federais do Rio Cautário, localizada no município de Guajará-Mirim e na Reserva Lago do Cuniã, localizada no município de Porto Velho em Rondônia.

Na tabela 01 constam informações sobre a área, quantidade de famílias, população e municípios onde estão localizadas as Reservas extrativistas.

Tabela 01 - Informações Gerais sobre as RESEX.

Nome	Hectares	Famílias	População	Município
Resex Lago do Cuniã	50.603,84	100 famílias	273 pessoas	Porto Velho
Resex F. Rio Cautário	75.124,93	11 famílias	22 pessoas	Guajará-Mirim

Fonte: ICMBIO 2017

As Reservas Extrativistas Federais do Rio Cautário e Lago do Cuniã, no Estado Rondônia têm aproximadamente 111 famílias, com aproximadamente 295 pessoas, conforme ICMBIO, 2017.

Participaram da pesquisa dois funcionários de cada reserva pesquisada, sendo um deles o gestor da Unidade de Conservação, totalizando 04 profissionais.

A amostragem para a população de seringueiros foi do tipo aleatório simples realizada pela Fórmula de Barbetta (BARBETTA, 2010). Foram calculados Intervalos de Confiança (IC) a 95% para todas as estimativas. A amostra mínima para realização deste estudo foi de 91 famílias (Tabela 02).

Foram calculadas amostras nas famílias das respectivas reservas, para a obtenção de resultados mais precisos e evitar distorções:

Tabela 02 – Cálculo amostral por Barbetta

Nome da Reserva	Cálculo Amostral
Reserva Extrativista Lago do Cuniã	$n = 100 \cdot 400 / 100 + 400 = 80$ famílias
Reserva Extrativista Rio Cautário	$n = 11 \cdot 400 / 11 + 400 = 11$ famílias

Fonte: Dados secundários ICMBIO 2017

As famílias foram selecionadas por conveniência e cada responsável familiar foi convidado a participar do presente estudo. Assim, um total de 91 famílias da população de seringueiros participaram da pesquisa, e deste total 10% participaram da entrevista, totalizando 9 chefes de famílias.

A coleta de dados consistiu na utilização de: (1) formulário sociodemográfico para a população de seringueiros, (2) roteiro de entrevista para as famílias dos seringueiros, (3) roteiro de entrevista para os funcionários do ICMBIO (4) dados secundários, (5) participação em reuniões das associações de seringueiros e (6) diário de campo.

Os dados secundários como o perfil e características da população foram coletados do ICMBIO e os dados públicos na plataforma do ICMBIO e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No decorrer da pesquisa foi possível participar de reuniões junto aos gestores e seringueiros, estas reuniões são ordinárias, acontecem bimestralmente e tem como objetivo a interação dos assuntos de interesses dos seringueiros, são reuniões onde o gestor faz o repasse das informações necessárias e juntamente com os seringueiros discutem problemas que acontecem nas RESEX buscando formas de resolver.

A análise dos dados quantitativos foi realizada no programa, PSPP (Statistical Package for the Social Sciences) e foram apresentados em forma de frequência e porcentagem, os dados foram tratados e as variáveis numéricas foram submetidas ao teste Sapiro-Wilk com a finalidade de avaliar sua normalidade.

Para a análise dos dados qualitativos, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), por meio da categorização das respostas dos participantes, articulando teórico com o empírico.

Resultados e Discussão:

As entrevistas com seringueiros revelam que a Reserva Rio Cautário tem como principal fonte de recurso a castanha do Brasil (45,35%) e outras fontes como a seringa (27,27%) e também são retiradas da floresta outros produtos, como pode-se observar na figura 01. Acredita-se que uma diversificação na economia local, promovendo a racionalização da utilização dos recursos naturais através do desenvolvimento de novas atividades seja uma necessidade dentro desta comunidade. Observou-se que a renda é insuficiente e que aproximadamente 72,73% das famílias da RESEX sobrevivem com rendimentos abaixo de um salário mínimo.

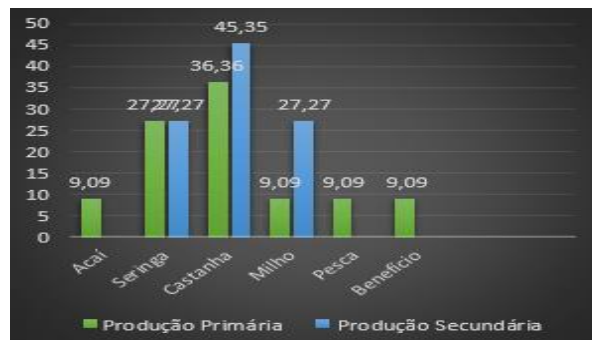
Tabela 03

Rendimento Mensal das Famílias da RESEX Rio Cautário

Figura 01

Produção Principal e Secundária das Famílias RESEX

Rendim.	fi	%	%acumulado
R\$250,00	1	9,09	9,09
R\$300,00	1	9,09	18,18
R\$350,00	1	9,09	27,27
R\$400,00	2	18,18	45,45
R\$500,00	1	9,09	54,55
R\$700,00	1	9,09	63,64
R\$800,00	1	9,09	72,73
R\$1.000,00	2	18,18	90,91
R\$1.100,00	1	9,09	100,00



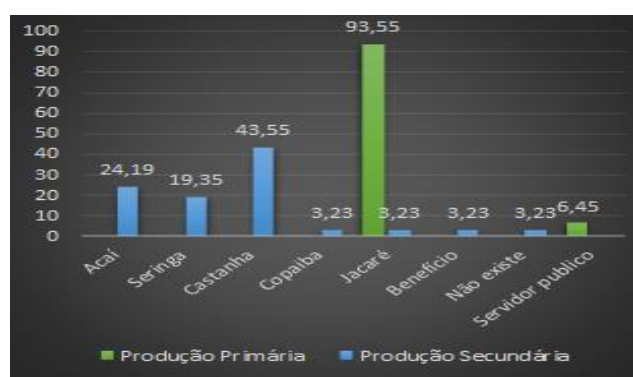
Fonte: Informações da Coleta de Dados da Pesquisa de Doutorado em Saúde e Ambiente – Unit -Haddad. R. D.2017

A RESEX Lago do Cuniã tem como principal fonte de recurso o manejo do jacaré (93%), porém outras culturas são fontes de rendas para as famílias, isto acontece no período da entressafra do manejo do jacaré, em que as comunidades voltam suas atividades para os produtos que são ofertados pela floresta, principalmente a coleta da castanha do Brasil (43,55%) e do açaí (24,19%) (Figura 2).

Tabela 04
Rendimento Mensal das Famílias da RESEX Rio Cautário

Rendimentos	fi	%	%acumulada
R\$500,00	19	30,65	30,65
R\$600,00	15	24,19	54,84
R\$700,00	9	12,90	67,74
R\$800,00	7	11,29	79,03
R\$900,00	2	3,23	82,26
R\$1.000,00	4	6,45	88,71
R\$1.100,00	1	1,61	90,32
R\$1.200,00	2	3,23	93,55
R\$1.500,00	1	1,61	95,16
R\$2.000,00	2	3,23	98,39
R\$3.000,00	1	3,23	100,00

Figura 02
Produção Principal e Secundária das Famílias RESEX



Fonte: Informações da Coleta de Dados da Pesquisa de Doutorado em Saúde e Ambiente – Unit -Haddad. R. D.2017

Atualmente há a necessidade de diversificar a economia local, promovendo a racionalização da utilização dos recursos naturais através do desenvolvimento de novas atividades, evitando assim comprometer o estoque pesqueiro da região, minimizando a pressão de pesca e colaborando com o equilíbrio ecológico das espécies. Em contrapartida ainda podemos notar na tabela 04 que refere-se a renda mensal das famílias observa-se que aproximadamente (82,26%) das famílias da RESEX Lago do Cuniã sobrevivem com rendimentos abaixo de um salário mínimo, aspectos observados em ambas as RESEXs, e que há necessidade de implementação de novas políticas que contribuam com a melhoria de vida das famílias. O objetivo deste trabalho foi contribuir para que a sustentabilidade tanto econômica como ambiental possa acontecer de forma efetiva, e que os seringueiros e principalmente seus filhos não migrem para as cidades, no intuito de procurar melhores condições de trabalho. Neste sentido o monitoramento do ICMBIO precisa estar alerta para estas questões.

Enfim diante das dificuldades normalmente observadas nos processos de elaboração e implementação de projetos de desenvolvimento, principalmente aqueles em que as comunidades são mais vulneráveis, preocupados tanto com a inclusão social quanto com a questão da preservação dos recursos naturais, que este estudo possa contribuir na definição de uma estrutura de análise que possa facilitar a produção de políticas, melhorar o processo de coordenação das associações e famílias, contribuir para gerar entendimentos ou, como também tem sido chamada, a concertação social em torno de ações e públicos que deveriam ser priorizados nas intervenções com vistas à melhoria das condições e da qualidade de vida das famílias dos seringueiros que habitam nas RESEX.

Pois, Muitas vezes, como sugere Sen (2001), as famílias e os demais atores se envolvem mais facilmente em ações coletivas visando enfrentar ou superar perdas do que simplesmente para aumentar os ganhos. Da mesma forma, afirma que o sucesso pode originar-se de erros ou falhas e não apenas de vitórias ou conquistas e a ação coletiva em função disso pode acontecer por um processo de reação contra situações repressivas, de falta de liberdades, de exclusão social e de empobrecimento. Esta contribuição de Sen é animadora quando se pensa na realidade de muitas das famílias e localidades, como na Floresta Amazônica, nas RESEX, pois ela sinaliza que é possível construir relações de sinergia entre atores locais para enfrentar a situação de desalento, desconfiança e falta de solidariedade que predomina nestas comunidades como condição inicial básica para se construir alternativas voltadas à melhoria das condições de vida das populações envolvidas.

Conclusões:

Não existem caminhos infalíveis e rígidos a seguir, e nem receitas prontas e acabadas, o trabalho desenvolvido traz apenas sugestões no sentido de auxiliar a vida dos seringueiros na floresta. Os dados e as informações obtidas foram ao encontro dos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, que juntos formam os laços de pertencimentos entre os seringueiros e o ambiente em que habitam.

Foi importante verificar que ao longo da existência das reservas, significativas intervenções foram realizadas, expressando ações de organizações governamentais e não-governamentais, com orientação e administração do ICMBIO, momentos em que tivemos contatos com os problemas e desafios existentes nas reservas, e a possibilidade de estar um pouco junto a eles, em suas reuniões e encontros, onde produziram encaminhamentos que certamente irão gerar frutos. Mais não se pode deixar de descrever que ainda existem inúmeros problemas a serem resolvidos, e que podem ser trabalhados interconexões e nesta perspectiva efetivar os dezessete objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030, anunciados e que demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda Universal. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos a alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento também das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

O trabalho que se desenvolveu nesta pesquisa com todos os dados coletados, e após a análise e confrontação entre as duas RESEXs foi possível identificar diversidades e cenários diferentes, onde pode-se ver que a Reserva Rio Cautário em todas as categorias analisadas se encontra com problemas acentuados em todas as questões desde infraestrutura até organização como comunidade. A Reserva Lago do Cuniã apresentou em relação a Rio Cautário um desenvolvimento satisfatório, porém quando buscamos uma visão global sobre o desenvolvimento, ambas precisam amadurecer em suas ideias, principalmente no aspecto econômico, onde constatou-se que a RESEX Lago do Cuniã 82,26% das famílias sobrevivem com renda abaixo de um salário mínimo. Neste sentido conclui-se em geral que as políticas implementadas e em implementação e outras sugeridas necessitam de planejamento e avaliação constante para que os resultados sejam satisfatórios e atendam as necessidades das famílias das RESEX.

Referências bibliográficas

- ALLEGRETTI, Mary. 1994. "**Reservas Extrativistas: Parâmetro para uma política de desenvolvimento sustentável na Amazônia**". Rio de Janeiro: Relumê-Dumará; Curitiba: IEA, Fundação Conrad Adenauer. pp.17-47.
- ALMEIDA, Mauro. W. Barbosa. **Direito à Floresta e Ambientalíssimo: Seringueiros e Suas Lutas**. Revista Brasileira de Ciências sociais – v. 19 n. 55. Junho de 2004.
- BARBETTA, P. A. - **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7 ed. Ed. UFSC. 2010.
- BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70. Lisboa: Persona, 2009.
- BARTELMUS, P. **Dematerialization and capital maintenance: two sides of the sustainability coin**. *Ecological Economics*, v.46, n.1, p.61-81, 2003.
- DIEGUES, A. Carlos (org). 2000. **Etnoconservação: Novos Rumos para a Conservação da Natureza**. Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP. São Paulo.
- FIORINO, D.J. **Explaining national environmental performance: Approaches, evidence, and implications**. *Policy Sciences*, v.44, n.4, p.367-389, 2011.
- GAUSSIN, M. *et al.* **Assessing the environmental footprint of manufactured products: A survey of current literature**. *International Journal of Production Economics*, 2011.
- IBGE, 2007. **Cidades. Guajará-Mirim**. Dados Estatísticos. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1
- ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2017.www.icmbio.gov.br.
- LEHTONEN, M. **The environmental–social interface of sustainable development: capabilities, social capital, institutions**. *Ecological Economics*, v.49, n.2, p.199-214, 2004.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 2ªEd.: Rio de Janeiro: Garamond., 2002, 96p.
- SANTILLI J. **A proteção legal aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade**. Doc. de trabalho. ISA – Brasília: 2000.
- SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- _____. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- _____. **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001.